

Projeto livro do mês: Dimensões de um diálogo entre leitores e escritores

The Book of the Month Project: Dimensions of a Dialogue Between Readers and Writers

Maria Augusta D'Arienzo*
Universidade de Passo Fundo - UPF

Tania Rösing*
Universidade de Passo Fundo - UPF

Tiane Reusch de Quadros*

218

RESUMO: O presente estudo pretende avaliar o envolvimento de professores e de alunos das séries finais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio das redes municipal, estadual e particular de ensino e de universitários de licenciaturas, com ênfase aos graduandos em Letras, com obras literárias no âmbito do Projeto Livro do Mês, desdobramento das Jornadas Literárias de Passo Fundo/RS, projeto este em funcionamento efetivo desde 2006. O projeto - seleção de autor contemporâneo e respectiva obra, contato com editora, divulgação da obra por meio de práticas leitoras multimídiais nas escolas, leitura prévia e discussão por professores e alunos sobre cada obra selecionada, participação em seminário mensal com a presença do autor - já levou a Passo Fundo mais de 80 escritores, promovendo, em cada sete ou oito edições anuais, no mínimo, três seminários a cada mês. Utilizaram-se como instrumentos de avaliação dois questionários com questões abertas destinadas a professores e alunos. O estudo objetiva, também, avaliar a importância de um

* Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo.

* Doutora em Teoria Literária pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

* Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

projeto de leitura permanente e suas possibilidades de transformação em política pública de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Leitores em formação. Leitura e escola. Política pública de leitura.

ABSTRACT: The present study aims to evaluate the involvement of teachers and students from the final grades of Elementary Education, Education of Young People and Adults, municipal, state and private Middle Schools, and University undergraduates in Teaching programs - with emphasis on the undergraduates in Modern Languages and Literature - with literary works within the framework of the Project *Book of the Month* which, in effective operation since 2006, unfolded from the Literary Journeys of Passo Fundo/RS. The project - the selection of a contemporary author and his work, the contact with the publisher, the dissemination of the work by means of multimedia reading practices in schools, the previous reading and discussion, by students and teachers, of the selected work, and the participation of all groups in a monthly seminar with the author's presence - has already brought more than 80 writers to Passo Fundo, promoting, at the rate of seven or eight annual editions, at least three seminars each month. Two open-ended questionnaires aimed at teachers and students were used as instruments of assessment. The objective of this study is also to evaluate the importance of a permanent reading project and its possibilities of becoming a public policy in reading.

KEYWORDS: Reading. Forming Readers. Reading and School. Public Policy in Reading

Introdução

Questões de leitura, por sua importância, precisam ser abordadas no âmbito de diferentes áreas do conhecimento. Por se tratar o ato de ler de habilidade e consequente comportamento necessários ao processo de construção do conhecimento ao longo da vida, diferentes dimensões merecem ser abordadas. Se consideradas as relações autor-texto-leitor, mais que em outros tempos, assume importância singular o leitor no processo de significação do texto, entendido como unidade de sentido em distintas linguagens. Se observado o grupo inicial a que pertence o leitor, a família assume papel muito significativo no que se refere aos contatos iniciais da criança na primeira infância com materiais de leitura, sejam verbais ou não verbais. Mesmo que as condições educacionais e culturais dos integrantes deste primeiro grupo não favoreçam o envolvimento precoce das crianças com a leitura, cabe à escola suprir essa lacuna, criando mais oportunidades a esses pequenos seres que possam abranger desde a oralidade ao impresso, do impresso ao digital. Valorizar canções, recitação de rimas, trava-línguas,

quadrinhas, o ato de contar contos, a observação de ilustrações, todas essas atividades contribuem de forma surpreendente para o desenvolvimento do gosto pela leitura. O envolvimento da escola não pode ser apenas intuitivo, com base na tradição. Um posicionamento mais crítico e, por isso mesmo, mais científico, precisa ser assumido em ações que constituem projetos e programas de leitura, quem sabe, fazendo parte de políticas públicas de promoção da leitura. Tradicionalmente, a leitura tem sido questionada, analisada apenas no contexto da educação, o que representa equívoco se entendida a importância da cultura no processo de formação humana. O ensino formal em diferentes níveis somente pode atingir seus grandes objetivos quando desenvolvidas ações conjuntas entre educação e cultura. Declaração inquestionável feita por Alcione Araújo, saudoso dramaturgo brasileiro, a esse respeito, merece ser lembrada:

Se o cérebro está numa das siamesas e o coração na outra, o corpo compartilhado será saudável se elas permanecem unidas - sobrevivem no fraterno abraço de naufragos. Se uma morre, a outra arrasta o vazio da perda e a dor fantasma dos amputados. Separá-las, deixa uma exangue, outra asfixiada, e o corpo agoniza.

Siamesas, Educação e Cultura se completam. A percepção do mundo - objetiva e subjetiva - se deve à ação simultânea - subjetiva e objetiva - da Educação e da Cultura. Uma - racional e objetiva -, desvenda a ordem oculta da natureza, a lógica da ciência, do metabolismo humano, dos meios de produção e do poder. Outra - sensível e subjetiva - acumula vivências do que não viveu com as prefigurações da arte - sente a solidão silenciosa num olhar pintado na tela, devaneia induzida pela música e transcende a si própria na leitura de um livro. Viver a plenitude humana no atual estágio da civilização requer vivenciar a Educação e a Cultura.

Esforço importante nessa direção tem sido feito pelo Plano Nacional do Livro e da Leitura o qual reconhece e valoriza ações de leitura desenvolvidas por todo o Brasil, tentando reuni-las com o grande objetivo de estruturá-las como o desenho de uma política pública de leitura existente no país. Tem-se a consciência de que as iniciativas são díspares no contexto de um país com tamanha diversidade cultural, realizadas sob a responsabilidade de profissionais com distintos graus de formação, constituindo-se, isto sim, em

grande percentual de não leitores, entendendo-se, nesse caso, um certo desconhecimento de aspectos teóricos que possam sustentá-las efetivamente. A educação pode ser proporcionada plenamente quando envolve esforços despendidos pela família, pela comunicação entre os membros de um determinado grupo ou mesmo de diferentes comunidades, pelo viés político e econômico, a partir das instituições encarregadas da promoção do desenvolvimento humano e, por consequência, da formação de leitores. Aspectos culturais e multiculturais são identificados nas histórias pessoais de leitores, a partir de influências institucionais, o que determina a imprescindível aproximação entre ações educacionais e (multi)culturais na constituição do sujeito leitor. Pode ser citada como exemplo desta possibilidade, já imitado no Brasil, a estrutura dos Centros de Recursos para o Aprendizado - Bibliotecas CRA em funcionamento há vinte anos no Chile:

O Centro de Recursos para o Aprendizado permitem aos alunos participarem em um processo de **aprendizado ativo**. Oferece-lhes informação, apoia-os na pesquisa, brinda-lhes leitura variada e recreação. Estimula sua criatividade e promove a autonomia, permitindo-lhes aprender a trabalhar com uma variedade de fontes de informação: desde livros até portais educativos. Em conclusão, o CRA permite aos alunos afiançarem atitudes, hábitos e destrezas, possibilitando um desenvolvimento humano integral.

Desta maneira, o CRA se apresenta na escola como um lugar eminentemente ativo, em permanente desenvolvimento, que gera espaços de encontro e se nutre da participação da **comunidade**, articulando as diversas solicitações que são a resultante da implementação de um currículo escolar em permanente desenvolvimento (MEKIS, 2007, p. 4).

O processo de leitura enquanto significação de conteúdos veiculados do impresso ao digital precisa ser entendido também na perspectiva da comunicação que envolve autor/emissor e leitor/receptor, defendida por Oliveira (2005):

[...] um **contrato de comunicação** é um conjunto de direitos e deveres de quem produz e de quem interpreta um texto, embora isso normalmente não esteja escrito num documento nem registrado em cartório. Os contratos de comunicação são consensuais. [...] Podemos dizer que contrato de comunicação é um conjunto de interdições e “permissões” referentes ao uso da linguagem as quais

definem, como dizemos em outro trabalho “quem pode dizer o quê, a quem, usando que variedade da língua (informal, semiformal, formal e ultraformal)” (p. 48-49).

Além disso, o ato de ler, no âmbito da Estética da Recepção, abrange autor-texto literário-leitor, enfatizando o protagonismo do leitor na significação do conteúdo lido. A essência desta teoria foi explicitada por Zilberman (1989) ao analisar as contribuições de teóricos como Jauss e Iser, entre outros:

[...] a estética da recepção apresenta-se como uma teoria em que a investigação muda de foco: do texto enquanto estrutura imutável, ele passa para o leitor, o ‘Terceiro Estado’, conforme Jauss o designa, seguidamente marginalizado, porém não menos importante, já que é condição da vitalidade da literatura enquanto instituição social (p. 10-11).

A valorização do papel do leitor é contribuição diferenciada aos estudos da leitura e da leitura literária, onde não se omite a importância do texto, mas enfatiza-se a singularidade da recepção na significação do texto. Nessa perspectiva, valoriza-se o conhecimento prévio no ato de ler, possibilitando melhores condições de leitura a quem tiver vivências mais variadas e mais ricas culturalmente:

[...] o leitor proficiente faz escolhas baseando-se em predições quanto ao conteúdo do livro. Essas predições estão apoiadas no conhecimento prévio, tanto sobre o assunto (conhecimento enciclopédico), como sobre o autor, a época da obra (conhecimento social, cultural, pragmático), o gênero (conhecimento textual) (KLEIMAN, 1993, p. 51).

O ato de ler é abrangente, enquanto olhar crítico do mundo como texto universal, envolvendo a compreensão e a interpretação de diferentes linguagens e de distintas manifestações da cultura.

[...] podemos passar a chamar de leitor não apenas aquele que lê livros, mas também o que lê imagens [...] incluo neste grupo o leitor da variedade de sinais e signos de que as cidades contemporâneas estão repletas: os sinais de trânsito, as luzes do semáforo, as placas de orientação, os nomes das ruas, as placas dos estabelecimentos comerciais etc. Vou ainda mais longe e também chamo de leitor o expectador de cinema, TV e vídeo. Diante disto, não poderia ficar de fora o leitor que viaja pela internet, povoada de imagens, sinais,

mapas, rotas, luzes, pistas, palavras e textos (SANTAELLA, 2012, p. 10).

Tais perspectivas teóricas propiciarão um estudo mais aprofundado do processo de leitura desenvolvido no âmbito do Projeto Livro do Mês, promovido pela UPF em parceria com a Prefeitura Municipal, o SESC/Passo Fundo, editoras, a 7ª Coordenadoria Regional de Educação e escolas particulares de Passo Fundo e de instituições educacionais da estrutura multicampi da UPF.

Descrição do Projeto Livro do Mês

A partir da concessão do título de Capital Nacional da Literatura conferido a Passo Fundo por força da lei nº 11264 de 02 de janeiro de 2006, sancionada pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, a Comissão Interinstitucional responsável pelas ações de leitura no município, como desdobramentos das Jornadas Literárias, decidiu marcar arquitetonicamente esse título por intermédio da construção de Largos da Literatura, de Túneis das Letras e de Quiosques de Leitura paralelamente à instituição do Projeto Livro do Mês. A continuidade da construção de parcerias viabilizou a criação do projeto - professores do Curso de Letras, da Prefeitura Municipal selecionaram obras de autores vivos contemporâneos capazes de estimular a leitura entre diferentes públicos, com especial atenção aos licenciandos em letras, pedagogia e comunicação, alunos e professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio de escolas públicas municipais, estaduais e particulares -, pretendendo-se, assim, envolver os sujeitos referidos na leitura prévia da obra selecionada para cada mês, tendo a participação das respectivas editoras na viabilização do deslocamento dos escritores até Passo Fundo e a unidade SESC Passo Fundo para abrigar a realização dos diferentes seminários com a presença do escritor. Desta forma, buscava-se consolidar a metodologia de leitura antecipada das obras selecionadas para as diferentes edições das Jornadas Literárias, constituindo-

se este diferencial num chamamento à leitura de leitores em formação e ao investimento das editoras no projeto. É necessário esclarecer que o primeiro livro do mês realizado em março de 2006 configurou-se como uma homenagem *in memoriam* a Josué Guimarães, autor gaúcho que contribuiu decisivamente para o funcionamento das Jornadas Literárias, fazendo parte da seleção e do convite de escritores para a participação nas primeiras edições, que morreu precocemente em 1986. A obra selecionada foi *Enquanto a noite não chega* (L&PM Editores). A partir de abril de 2006 até o presente momento, o Projeto Livro do Mês está se desenvolvendo e consolidando a formação de comportamentos leitores entre jovens e adultos passo-fundenses. O projeto prevê a presença de 82 escritores até o final de 2014, sem repetir nenhum dos convidados, com o financiamento de 32 editoras brasileiras, as quais viabilizam a presença de 8 escritores nos anos pares e, quando acontecem edições das Jornadas Literárias nos anos ímpares, ocorrem 4 edições no primeiro semestre e 3 no segundo. A Comissão Interinstitucional se reúne em diferentes momentos do mês de novembro e dezembro para a seleção das obras da literatura brasileira contemporânea destinada a jovens, respectivos escritores vivos e contatos com as editoras. Consultam-se professores universitários, catálogos de editoras, sites, blogs e listas de autores premiados no Brasil e fora dele. A partir da confirmação dos nomes, a lista das obras é repassada, num primeiro momento, à Secretaria Municipal de Educação para aquisição de 300 exemplares de cada título selecionado. Estes livros são distribuídos mensalmente entre as escolas participantes para a leitura prévia dos alunos, objetivando-se, desse modo, oportunizar a alunos e professores a leitura da obra, estimular a discussão sobre a mesma e a elaboração de perguntas a serem feitas ao escritor respectivo nos diferentes seminários realizados a cada mês. São distribuídos também aos espaços de acesso ao livro como a Biblioteca Pública Municipal Arno Viuniski, o Largo da Literatura e o Quiosque de Leitura Roberto Pirovano Zanatta. À Universidade de Passo Fundo cabe adquirir as obras que serão disponibilizadas no Centro de Referência de Literatura e Multimeios e no sistema de bibliotecas, destinadas ao público universitário. Alunos da graduação em Letras e de outras

licenciaturas convidadas bem como escolas públicas estaduais e particulares adquirem o livro indicado em diferentes livrarias.

Paralelamente a essa movimentação, organiza-se, a cada edição, uma prática leitora multimídia sobre a obra selecionada por integrantes da Comissão Interinstitucional. Essa prática é desenvolvida em diferentes espaços escolares com a finalidade de entusiasmar professores e alunos a se envolverem com a leitura da obra, identificando as relações do tema abordado com outras obras e distintas linguagens artísticas. Esse momento é fundamental na ampliação do interesse dos leitores em formação sobre a obra selecionada, garantindo a participação nos seminários, e um diálogo mais efetivo entre leitor e autor. Há uma preocupação em estimular professores e alunos a elaborar perguntas que possam ser apresentadas ao autor no seminário, comprometendo-os a construir conhecimentos interdisciplinares a partir da leitura da obra.

A prática propriamente dita valoriza a leitura literária do texto, ao mesmo tempo em que propõe atividades que relacionam o conteúdo impresso com canções, fragmentos de filmes, ilustrações, ou seja, com textos de diferentes naturezas, vivenciando um conceito amplo de leitura. Atividades de contação de histórias são realizadas, procurando envolver discentes e docentes numa atmosfera de valorização da oralidade expressiva, instigando-os à leitura.

Realizam-se entre 3 e 4 seminários em cada edição: o primeiro, destinado aos alunos universitários, da educação de jovens e adultos e ensino médio noturno; o segundo, para alunos de escolas públicas municipais; o terceiro, para alunos de escolas públicas estaduais e particulares e o último para alunos universitários de cursos da estrutura multicampi da Universidade de Passo Fundo. A divulgação destes seminários é feita por cartaz mensal apresentando a capa do livro, data e local, bem como o nome da editora patrocinadora, distribuídos em coletivos urbanos, nas escolas da rede pública municipal e estadual, no campus universitário, na estrutura multicampi e no saguão da unidade SESC/Passo Fundo. O autor, além de participar dos seminários,

apresenta suas impressões sobre o trabalho realizado no Complexo de Radiodifusão da Fundação Universidade de Passo Fundo - Rádio UPF e UPF TV. O Centro de Referência em Literatura e Multimeios organiza uma publicação com as práticas leitoras multimídiais desenvolvidas a partir de cada edição no respectivo ano, com registros iconográficos e reportagens publicadas em jornais. Esta publicação é distribuída gratuitamente às escolas envolvidas e as demais do sistema municipal, estadual e particular de ensino, privilegiando-se, ainda, bibliotecas pertencentes aos sistemas referidos, além das bibliotecas do sistema UPF, compartilhando experiências de leitura organizadas com a perspectiva da presença do escritor.

Metodologia

Como objeto de estudo, analisaram-se os livros selecionados no ano de 2014, nos meses de março, abril e maio em 10 seminários do projeto, precedidos de 21 práticas leitoras multimídiais. Pretendeu-se, também, analisar a recepção dos diferentes livros e a participação dos escritores pelos leitores nos distintos momentos de cada edição do projeto.

O livro selecionado para edição de março de 2014 do Projeto Livro do Mês foi Poeplano de autoria de Dilan Camargo (Editora Projeto) sobre o qual foram realizados três seminários de 26 a 28 de março, com a participação de 120 universitários e alunos do ensino fundamental modalidade de educação de jovens e adultos da rede municipal de ensino; 346 alunos das escolas municipais, acompanhados de 20 professores; 340 alunos das escolas estaduais, acompanhados de 14 professores, além de três monitores do Mundo da Leitura em cada seminário e cinco representantes das referidas redes de ensino, totalizando 854 participantes.

A segunda edição de 2014 discutiu a obra *Perdida* de Carina Rissi (Editora Verus - Grupo Editorial Record) com a realização de três seminários no

período de 28 a 30 de abril. O primeiro abrigou 120 alunos entre universitários, do ensino fundamental modalidade de educação de jovens e adultos da rede municipal de ensino e do ensino médio noturno da rede estadual de ensino; o segundo, 346 alunos das escolas municipais, acompanhados de 18 professores; e o terceiro, 343 alunos da rede estadual e particular de ensino, acompanhados de 16 professores, além de três monitores do Mundo da Leitura em cada seminário e cinco representantes das referidas redes de ensino público, totalizando 862 participantes.

A terceira edição de 2014 constituiu-se de discussões sobre a obra *Simbá o marujo*, de Stela Barbieri (Editora Cosac Naify), realizadas em três seminários no período de 26 a 28 de maio, envolvendo, no primeiro, 250 alunos provenientes do ensino universitário, do ensino fundamental modalidade de educação de jovens e adultos da rede municipal de ensino, e do ensino médio noturno da rede estadual de ensino; no segundo, 346 alunos da rede municipal de ensino, acompanhados de 22 professores; e no terceiro, 341 alunos da rede estadual de ensino, acompanhados de 20 professores; fizeram-se presentes também três monitores do Mundo da Leitura em cada seminário e cinco representantes das referidas redes de ensino público, totalizando 999 participantes.

Num universo de 2715 participantes das três primeiras edições do Projeto Livro do Mês de 2014, foram selecionados arbitrariamente, entre os participantes, 5 professores da rede pública e privada de ensino e 66 alunos dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio das redes referidas. Foram elaborados dois instrumentos de pesquisa - um questionário com perguntas subjetivas para os professores e outro, com a mesma natureza, mas com perguntas diferentes destinadas aos alunos -, sendo o primeiro enviado *online* aos professores os quais responderam dentro do prazo estipulado; o segundo foi entregue pelos professores selecionados aos alunos que constituíram com os representantes do corpo docente a amostra. O documento dos professores contemplou perguntas que objetivaram o

desencadeamento de um processo de avaliação mais detalhado, considerando a formação docente, a experiência em sala de aula e as ações que priorizam a leitura literária e o diálogo presencial entre alunos e escritores das obras selecionadas. As perguntas dirigidas aos alunos procuraram avaliar sua participação no projeto desde as práticas leitoras de divulgação, bem como o conteúdo da obra, com destaque à *performance* presencial de cada escritor e à estrutura organizacional dos seminários.

O levantamento dos dados constituiu-se num processo lento devido à natureza subjetiva das respostas, embora tenha propiciado a identificação de riqueza de detalhes importante para o estudo.

Discussão

A discussão das respostas que se pretende desencadear considerarão separadamente professores e alunos quando não houver coincidência na temática. Relativamente à primeira questão apresentada aos professores - O que levou a escola a participar de uma edição do Livro do Mês e não de outra? Caso tenha participado das três edições, fale sobre o motivo da participação no projeto. -, as respostas concentraram-se em duas considerações: não participação anterior ao projeto por falta de verba para aquisição das obras indicadas; falta de entusiasmo pelas atividades de promoção da leitura. Tem-se conhecimento da disponibilidade de verbas existentes nas escolas para a compra planejada ou mesmo emergencial de materiais necessários ao exercício da docência e à formação dos alunos, o que permite deduzir-se que a segunda consideração é mais preocupante do que a primeira, pois implica estímulo externo. Dificuldades no processo de ensino-aprendizagem precisam ser sanadas também com esforço interno, uma vez que a motivação para a leitura é inerente ao desenvolvimento educacional e cultural.

Comprova a contradição evidenciada a essência do Artigo 66, da Lei nº 10.576, de 14 de novembro de 1995, que dispõe sobre a Gestão Democrática do Ensino Público:

Art. 66. Fica instituído, na forma desta Lei, o suprimimento mensal de recursos financeiros às escolas da rede pública estadual de ensino e às Coordenadorias Regionais de Educação para custear as suas despesas de manutenção, desenvolvimento e qualificação do ensino (RIO GRANDE DO SUL).

Outro aspecto a ser observado é a inexistência de preocupações com a leitura no Projeto Político Pedagógico das escolas, ou mesmo, a existência formal de um objetivo que não é buscado por todos os atores escolares a partir da liderança dos gestores destas instituições de ensino.

O conteúdo das respostas dadas pelos professores à segunda questão - Faça uma análise da(s) prática(s) leitora(s) desenvolvida(s) pelo projeto em sua escola. - não abrange as diferentes etapas da prática leitora desenvolvida na escola. Os professores se excluem da avaliação por se considerarem, quem sabe, leitores plenos incluindo em suas leituras do impresso ao digital, passando pela contação de histórias. Assim, declaram que os alunos manifestaram satisfação pela prática como um todo, sem identificar qualquer detalhe das diferentes etapas em que a mesma se configurou.

Relativamente ao mesmo conteúdo, nas respostas concedidas pelos alunos à primeira - O que você achou da(s) prática(s) leitora(s) desenvolvida(s) pelo projeto em sua escola? - foi determinante a recepção positiva e entusiasta dos educandos à prática leitora e à *performance* das professoras responsáveis pela divulgação de cada obra. Características como criatividade, interação, humor na apresentação, tema do interesse dos jovens, envolvimento com múltiplas linguagens como o cotejo entre fotografias da cidade de Passo Fundo do passado e do presente, além da diversidade de gêneros literários, aproximação da Comissão Interinstitucional da realidade das escolas, preferência pela narração oral de histórias, uso da tecnologia, todas

valorizaram a discussão prévia sobre os livros de escritores contemporâneos, instigando os leitores a se envolverem com suas biografias. Estes aspectos constituíram-se como atitude de valorização da mediação de leitura, que provoca a emergência de perguntas, ampliando a curiosidade sobre o conteúdo dos livros, bem como pelo interesse por poesia, gênero pouco valorizado nas atividades de leitura escolar. Infere-se não apenas o reconhecimento da leitura como processo: divulgação da obra, leitura, discussão, encontro e diálogo com o escritor, mas também destaca a expansão da leitura realizada em espaços extramuros da escola. Foi enfática a declaração de alunos relativa à importância do Projeto Livro do Mês no seu envolvimento mais definitivo com os livros literários.

Reforça a importância do projeto alvo do estudo a declaração de Rösing (2010):

[...] a leitura é o processo de significação dos textos pelos leitores com o objetivo de transformação de simples leitores e leitoras em pessoas mais crítica, esteticamente mais sensibilizadas. Ninguém é mais importante do que o (a) leitor (a): a partir de seus referenciais, dispõem-se a significar um texto, procurando entre as pistas deixadas pelos autores identificar a intencionalidade que subjaz a estes escritos. Todos são convidados a participar das ações do Projeto Livro do Mês. ... ações de leitura como uma parte importante do seu desenvolvimento enquanto cidadãos e cidadãs, cuja formação passa pela educação e pela cultura sintonizadas (p. 7)

Propostas de leitura diversificadas e intuitivas não contribuem decisivamente com a formação do sujeito leitor. O desenvolvimento de práticas leitoras multimídiais, desencadeado a partir da proposta de leitura de um texto literário, é enriquecido com atividades que abordam múltiplas linguagens relacionadas ao conteúdo do texto. Pretende-se, assim, constituir-se num processo verticalizado de formação de leitores, sem ficar atrelado ao mero atendimento de interesses imediatos dos alunos, leitores em formação, porque “[...] se o professor se limitar a desenvolver o interesse do aluno pela leitura através da participação de atividades diversificadas, ainda não estará formando o leitor” (KLEIMAN, 2005, p. 22).

Confrontam-se permanentemente defensores da leitura dos clássicos entre os jovens na escola, em oposição ao comportamento dos jovens, dentro e fora da escola, cujas preferências de leitura recaem sobre sagas, por exemplo, apresentadas em livros e filmes. Tal situação deixa transparecer uma denúncia de que os jovens não leem, ou melhor, estão distanciados do gosto de seus pais e de seus professores especialmente. Este conflito aparece nas respostas dos professores à questão três - Qual a sua opinião sobre o(s) livro(s) indicado(s) na(s) edição (ou edições) do projeto? -, as quais concentraram-se em três pontos positivos: as obras indicadas pertenciam a diferentes gêneros (poesia, ficção/romance, ficção/contos das Mil e uma Noites), estimulando os alunos a se envolverem com outras obras também de diferentes gêneros; os temas estavam de acordo com a faixa etária e os interesses dos jovens, evidenciando que os leitores em formação apresentam dificuldade em se envolver com obras cujos assuntos estejam distanciados de suas necessidades e interesses; escritores novos no cenário literário passam a ser alvo do interesse de jovens.

A segunda questão feita aos alunos sobre a mesma temática - Qual a sua opinião sobre o(s) livro(s) indicado(s) na(s) edição (ou edições) do projeto? - pôs em destaque posicionamentos como a importância de propostas de leitura de obras cujos temas sejam do interesse dos jovens, apresentando, inclusive, personagens jovens, em conflitos cujas soluções se encontram em outras épocas. Provocam, paralelamente, o interesse de leitura de outras obras dos mesmos escritores. Revelam ser as obras indicadas uma retomada da leitura contemporânea de contos de fadas, das histórias das Mil e Uma Noites e da literatura de viagens o que não se restringe a interesses infantis, mas de valorização da fluência de leitura e da arquitetura criativa da edição dos livros.

Diversidade de gêneros, temática e proposição de novos autores são aspectos a serem considerados no contexto da escola que pretende desenvolver a

leitura como comportamento permanente, constituindo-se parte do processo formador na construção da cidadania. Segundo Petit,

a leitura, em particular, a leitura de livros, pode ajudar os jovens a serem mais autônomos e não apenas objeto de discursos repressivos ou paternalistas. E que ela pode representar uma espécie de atalho que leva de uma intimidade um tanto rebelde à cidadania (2008, p. 19).

A possibilidade do diálogo presencial com o escritor e a efetiva presença dos escritores selecionados, previsto na questão quatro apresentada aos professores - O que você achou da participação do(s) escritor (es) no(s) seminário(s) do projeto? - valorizou a importância de se conhecer o processo de escrita desenvolvido pelo escritor convidado. Valorizou também, a ênfase a argumentos que fortalecem o tema da obra em discussão, ao lado da sensibilidade desse escritor em ouvir as experiências de seus leitores na proposição das perguntas.

Tais constatações reforçam a necessidade de se considerar o protagonismo do leitor no processo da leitura e a importância de os escritores reconhecerem o público para o qual dirigem suas obras mesmo sem terem planejado no momento da criação.

A opinião dos alunos sobre a participação dos escritores, referida nas respostas à questão três - O que você achou da participação do(s) escritor (es) no(s) seminário(s) do projeto - , o destaque inicial foi concedido à interação bem humorada dos escritores com o público, demonstrando, pela simplicidade e simpatia, possibilidades infinitas de compreensão e interpretação do texto, a partir de um diálogo aberto sobre o conteúdo da obra. A participação dos alunos valoriza as discussões e o seminário se constitui numa extensão das atividades desenvolvidas na escola como a apresentação de esquetes, canções, leitura dramática de fragmentos das obras selecionadas, recitação de poemas e elaboração de textos criativos entregues aos escritores.

Enfatizam a descoberta de um processo diferenciado de leitura a partir de um livro interessante, atraente e de um diálogo estreito com o escritor.

A criação do texto literário e sua posterior divulgação, em qualquer suporte, destinam-se a leitores desconhecidos. A leitura propriamente dita se concretiza no contato do leitor com o texto que passa a significá-lo a partir de seus referenciais pessoais e das pistas encontradas no texto. As personagens criam vida e passam a dialogar com o leitor que se transpõe a cenários ficcionais e a situações comunicativas distantes dos diálogos cotidianos. Esta consideração se refere ao envolvimento do leitor com a instância discursiva literária que, segundo o dialogismo defendido por Bakhtin:

[...] diz respeito ao permanente diálogo, nem sempre simétrico e harmonioso, existente entre os diferentes discursos que configuram uma comunidade, uma cultura, uma sociedade. [...] o dialogismo como elemento que instaura a constitutiva natureza interdiscursiva da linguagem (BRAIT, 2007, p. 69).

Em se tratando de um diálogo presencial entre escritor e leitor, é oportunizado ao primeiro conhecer o rosto do segundo. A partir da elaboração de perguntas pelo leitor, inicia-se um diálogo em outra instância discursiva, momento em que podem ser esclarecidas dúvidas e apresentadas curiosidades sobre o processo criativo.

A avaliação do seminário pelo professor, constante da pergunta cinco - Avalie o desenvolvimento do(s) Seminário(s) do Projeto Livro do Mês (organização, ambiente, participação de alunos, professores, organizadores, escritor...) -, não se restringe ao seminário propriamente dito, mas abrange todo o processo, destacando-se a experiência como altamente qualificada e comprometida com a formação de leitores. Destaque é feito à importância da prática leitora desenvolvida no contexto da escola como divulgação do projeto a cada mês. Não se pode omitir a preocupação de alguns com a falta de verbas para a aquisição de obras literárias. Tais considerações constituem-se num desafio à continuidade do projeto, assim como foi pensada a

imprescindível continuação e consolidação do Plano Nacional do Livro e Leitura por Marques Neto (2010):

Fazer avançar o PNLL viabilizando maiores e continuados investimentos nos seus quatro eixos estratégicos de ação, principalmente no que se refere à democratização de acesso à leitura em seus vários suportes tradicionais e tecnológicos, abrangendo as diversidades e as literaturas de todas as regionalidades brasileiras (p. 16).

A avaliação geral sobre o seminário com a presença do escritor foi apresentada aos alunos na questão de número quatro - Avalie o desenvolvimento do(s) Seminário(s) do Projeto Livro do Mês (organização, ambiente, participação de alunos, professores, organizadores, escritor...). A estrutura do Projeto Livro do Mês - seleção da obra e do escritor, contato com a editora, divulgação, leitura, discussão, seminário - é elogiada pelos alunos, sugerindo a sua continuidade pelos benefícios que traz aos públicos envolvidos. A estrutura garantida pelo SESC/Passo Fundo é fundamental e é destacada pelos alunos para o êxito do projeto. Há uma quase unanimidade sobre a sua importância no processo de formação de leitores. Constata-se, também, um olhar cuidadoso dos alunos para as condições do espaço, destacando o conforto do ambiente, reconhecendo cada participante como merecedor de um tratamento digno. O comportamento adequado dos alunos em diferentes momentos deixa transparecer o processo de formação de plateias específicas para conferências, atuando como ouvintes e como interlocutores no momento das perguntas, ou ainda como fãs que vibram com o autógrafo e a fotografia, registrando em diferentes linguagens suas participações. Muito antes da realização do Projeto Livro do Mês, um importante escritor brasileiro já destinava um olhar diferenciado às propostas literárias desenvolvidas em Passo Fundo. Na V Jornada Nacional de Literatura, Eric Nepomuceno declarou:

E isto também é Passo Fundo. Colocar frente a frente autor e leitor. Porque escrever, como se sabe, é o mais solitário de todos os ofícios. [...] Mas um livro... bem, um livro, você termina e deixa de acompanhar seu destino. Não sabe como será a cara do leitor, se vai

ler até o fim, se vai dobrá-lo e depois esquecê-lo, num canto da casa, numa mesa qualquer, num banco de avião ... Você vê o disco numa loja mas ouve a canção no rádio. Você vê o livro numa vitrine e nunca mais saberá o que aconteceu com o que escreveu.

Em Passo Fundo, não. Você vê rostos numa plateia imensa, e esses rostos perguntam coisas, tentam saber o que muitas vezes o que o próprio escritor desconhece. O leitor satisfaz parte de suas curiosidades. O autor volta para casa com esta experiência inusitada (1993, p. 34-35).

Primeiras conclusões

A resposta positiva de alunos e professores à participação no processo em que se constitui o Projeto Livro do Mês resulta num estímulo à sua continuidade. Há urgência no Brasil de leitores que possam aprimorar-se e assim transformar o seu entorno para melhor pelo viés de comportamentos críticos.

O entusiasmo pela leitura, discussão e participação num seminário com a presença do escritor de uma obra lida, promove a explicitação do desejo de se aproximarem alunos e professores em torno da leitura de obras de escritores contemporâneos ainda não reconhecidos pela crítica acadêmica, mas emergindo como referência deste público. Desta forma, entende-se o entusiasmo dos alunos pela leitura à proporção que identificam na relação professor/aluno dedicação, compromisso e inovação no ato de ler.

O diálogo neste projeto se expande do binômio obra-leitor para o trinômio autor-obra-leitor, destacando-se a presença do escritor e a sua disponibilidade para responder de viva voz às perguntas dos leitores os quais passa a conhecer mesmo sem tê-los imaginado no momento da criação. A participação no seminário estimula e aperfeiçoa a expressão oral de jovens leitores, interessados em aprofundar suas leituras manifestando curiosidades que vão além do processo criativo vivenciado pelo escritor.

Vive-se um momento de novos interesses de leitura e novos modos de ler. Entre estes, pode-se destacar o gosto por temas amorosos na perspectiva da literatura *chick lit*, gênero ficcional existente no contexto da literatura feminina, cuja trama é desenvolvida por personagens mulheres modernas, independentes, corajosas e cultas.

Esses dados permitem que se infira ser a leitura inerente ao processo ensino aprendizagem, destacando a promoção de atividades de leitura que possam atrair as novas gerações por materiais de leitura cujos conteúdos estejam sintonizados com seus interesses, necessidades e as tendências do tempo em que vivem.

O estabelecimento de parcerias em torno da consecução do objetivo de formar leitores, a partir de um planejamento coletivo e de sua implementação, propiciam a realização de ações múltiplas e inovadoras como o Projeto Livro do Mês. Estudos futuros poderão apresentar outros detalhes e aprofundar a análise dos benefícios que a continuidade deste projeto e sua transformação em política pública municipal podem provocar na formação de leitores.

Referências

BRAIT, Beth. A natureza dialógica da linguagem: formas e graus de representação desta dimensão constitutiva. In: FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. (Org.). *Diálogos com Bakhtin*. Curitiba: UFPR, 2007.

HILGERT, José Gaston; RÖSING, Tania M. K.; GRAEFF, Telisa Furlanetto (Org.). *Anais da V Jornada Nacional de Literatura*. Passo Fundo: UPF, 1993.

RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/lei_10.576_compilado.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2014.

KLEIMAN, Ângela. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, T. M. K.; BECKER, P. (Org.). *Leitura e*

Animação Cultural: repensando a escola e a biblioteca. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria & prática.* Campinas: Pontes/ Universidade Estadual de Campinas, 1993.

MARQUES NETO, José Castilho (Org.). *PNLL: textos e história.* São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MEKIS, Constanza. O Centro de Recursos para o Aprendizado, CRA. A nova biblioteca multimedial que responde às transformações e desafios da nova educação. *Pensar el Libro*, n. 5, ene. 2007. Disponível em: <<http://www.cerlalc.org>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

OLIVEIRA, Ieda. Contrato de comunicação, projeto de comunicação e qualidade em literatura infantil e juvenil. In: OLIVEIRA, Ieda (Org.). *O que é qualidade em literatura infantil e juvenil? Com a palavra o escritor.* São Paulo: DCL, 2005.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva.* São Paulo: Editora 34, 2008.

RÖSING, Tania M. K. (Org.). *Projeto Livro do Mês 2009: estimulando a leitura entre jovens leitores.* Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2010.

SANTAELLA, Lucia. *Leitura de imagens.* São Paulo: Melhoramentos, 2012.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura.* São Paulo: Ática, 1989.

Recebido em: 26 de outubro de 2014
Aprovado em: 24 de junho de 2015